

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTE DRAMÁTICA

Áquila Mattos

ATENTADOS
5# baseadas em **ações**

Porto Alegre

2018

Áquila Mattos

ATENTADOS

5# baseadas em **ações**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Teatro.

Habilitação: Interpretação

Orientador: Prof. Dr. João Carlos Machado

Porto Alegre

2018

ATENTADOS

Tecetexto de Áquila Mattos

5# baseadas em **ações**

5 por ser um número qualquer.

pois se relacionam com a vida contemporânea, com a tecnologia, com a exposição.

Ações performativas – ações repetitivas, jamais repetidas.

Se o teatro é a arte da repetição mantenha viva a ação.

Utilize este texto como roteiro de acontecimentos. Os textos podem ser feitos isoladamente ou em conjunto, sua ordem pode ser modificada e até mesmo sorteada, porém sua ordem tem motivo e porque de ser, cada modificação mexe na estrutura total da ação.

Tcc-Tece-tecido-tecer-texto= texto tecido, encaixado, formulado artesanalmente, como uma colcha de retalhos. Muitos buracos, imagens e histórias.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, livremente autointitulado “TeceTextoo”, é uma auto ficção que investiga a relação da dramaturgia com a *performance art*. O texto dramático relata eventos violentos reais e ficcionais de maneira experimental e lacunar numa tentativa de transformar o Trabalho de Conclusão em obra de arte textual.

Palavras chave: Dramaturgia, Texto Dramático, Performance art, Linguagens Teatrais,

#AqueleDoPrincípio

Vamos começar, está tudo pronto. Vamos começar. Começa. Começa. C_O_M_E_Ç_A.
É tão difícil iniciar. Começar algo novo. Começo sempre vem junto ao novo, ou pelo menos a ideia de novo, de algo ainda não visto, não vivido, não experimentado.
Experiência, algo que ainda não se tem muita ou alguma ou nenhuma experiência.

Vamos começar, está tudo pronto. Vamos COMEÇAR. É tão difícil começar. Dar o START. Vamos começar. AÇÃO.

A.Ç.ÃO é o ato de fazer algo. Ação ato. Parece redundante e é. Ação é quando se faz alguma coisa. Quando se joga uma bola para alguém. Ato de jogar a bola. Quando se toma uma decisão. Ato de tomar uma decisão. Quando se diz algo. Ato de dizer. Dizer. Palavra ação. Palavra como ato. Palavra com poder de fazer algo. As palavras têm poder. Poder de reflexão. Poder de transformação. Escrever é um ato. Ato de transformar ideias em palavras. Escrever é um ato. Ato de transformar ideias em ação. Ato da ação. Palavra ação. Tecer e transformar.

Toda ação requer uma reação. Re ação. Outra ação, ou seja uma nova ação. Uma modificação. Modificação com a mesma intensidade e força e importância que a primeira ação. A ação causadora. A ação dramática. Performativa. Subjetiva. Instintiva. Reflexiva.

Ação

Funcionamento, dinâmica, conduta

Empreendimento, obra, façanha

Procedimento, modo, postura

Acontecimento, ato, façanha

Movimento, atuação, prática

Fundamento, atentado, briga

Pensamento, atento, atentado

A T E N T A D O

Tentativa de algo que não se concretizou. Ato violento contra algo ou alguém que pode ou não ter motivação ideológica. Ideia. Pensamento. Ação.

Atentado. Delito. Ofensa. Violação. Infração. Transgressão. Agressão.

#AqueleDaRealidade

Todos os dias sai de casa atrasado e pega o ônibus para a universidade. Todos os dias sai de casa mastigando seu pão sem poder fazer direito a digestão. Todos os ônibus estão lotados, independente dos dias. Todos. Demora mais de 1h pra chegar na aula. Aula essa que já iniciou há 30 minutos. Ouve o professor opressor falar sobre a necessidade do horário. Horário é pra todos. TODOS. Sem exceção. Essa ação de chegar atrasado não vai te levar a nada. Ouve. Ouço. Você é um nada. Nada mais importa. Troca de roupa. Roupa de ontem. Ontem trabalhou a madrugada fazendo o café da manhã da gente que paga. A mesma gente que não entende seus atrasos. A mesma gente que não entende o motivo que leva seus braços a estarem sujos de graxa. A graxa mancha, mas não a mão de quem paga. Paga 20 apoios pelo atraso. Não se importa, fecha a porta. Troca a roupa por outra e inicia a atividade. Desenvolvendo ações físicas. Ações irreais sobre histórias irreais que realmente pouco falam sobre a sua realidade. Realidade essa que realmente merece ir à cena. Cena que não fica pronta. Anda com isso, preciso ir embora. Oras, perder meu tempo com aluno que não serve para a coisa. Penso, mas não falo. Ajo. Se não resolver vou ter que substituir. Eu queria era ir embora. Oras, perder meu tempo. Chega almoço. Osso. Só tem osso. Pagando esse valor esperava o que? Vai se fuder. Ouve um barulho. Uma explosão? Todos fiquem calmos.

#AqueleDasRelaçõesInterpessoais1

Você é diferente das fotos.

Desculpa se decepcionei.

Não, é um diferente bom.

Legal. Você é igualzinho.

Isso é bom? Ruim?

É só igual.

Legal. Como você se chama?

Me chamo "Não vamos perder tempo".

Legal.

Você tem um piercing na língua.

Já tive.

Você tem um piercing no mamilo.

Já tive.

Você tem um piercing no...

Já.

Já?

Fui. Foi bacana.

Já foi?

Gostou?

Foi rápido demais.

Eu também achei demais.

Bacana.

Sabia que os coelhos, depois de transarem caem no sono.

Não. Novidade.

Algumas pessoas me chamam de Sr. Coelho.

Nem imagino o porquê.

Oi?

Oi, prazer, tudo bem? Pode me chamar de Sr. Jumento.

Pelo tamanho do...

Por ter vindo até aqui no meio desta crise/greve/coisa.

Bom, acho que o Sr. Coelho precisa ir para a toca.

Você é sempre engraçado assim?

Não vou me gabar, as vezes sou um pouco sem graça também.

Nem tinha imaginado.

Você está com fome?

Ah, até estou com um pouco de fome sim.

Que pena.

Porque?

#AquelaDaExplicação

Porque?

Na Síria explode uma bomba em uma escola matando centenas de crianças.

Porque?

No México mulheres são estupradas indo/voltando do trabalho e seus corpos são largados para apodrecerem no deserto

Porque?

No Brasil caminheiros fazem greve, exigem salários justos, todos acreditam que vai acabar em pizza.

Porque?

No Rio de Janeiro uma deputada é morta por motivos arbitrários e a investigação é arquivada

Porque?

Nessa cidade um jovem leva um tiro durante a invasão da polícia numa favela, seu celular é confundido com uma arma

Porque?

Aqui um estudante pobre/cotista luta para se formar na universidade pública enquanto a burocracia e o sistema o massacram lentamente, VOCÊ NÃO É CAPAZ

Porque?

Quantos atendados acontecem diariamente enquanto, de braços cruzados vemos pela televisão ou internet as atrocidades do lado de lá e nos compadecemos, e sofremos, e sentimos pelo fato de não podermos fazer nada, enquanto esquecemos os daqui.

#AqueleSobreOQueÉRespondido

Eu só lavo, condicionador é importante.

Creme só pós sol ou antes de dormir. Não sou muito vaidoso.

Sim eu trabalho. Publicidade é difícil. Relacionar a sua imagem a um produto é um pouco assustador. Se coisificar. Nem sei se existe essa palavra. Existe. Existe sim, pelo menos agora existe.

Eu não sou.

Eu tento, mas não consigo. Perdi 3 quilos, estou tentando.

Eu passo, pós sol.

Já parei de usar essas calças por um tempo, depois percebi que isso era uma bobagem.

Eu não te perguntei nada.

Porque as pessoas falam esse tipo de coisas sem serem consultadas?

Sim, abrigo um cemitério.

Porque você não vai até ele então?

Sim, mas só ligar para o pai fazendeiro e pedir ajuda, como e difícil viver na Europa.

Eu tenho capacidade, não sou muito jovem.

Velho? Como posso ter ficado velho assim...

#AqueladoPensamento

As vezes eu só queria ir nos lugares e não encontrar ninguém conhecido. NINGUÉM. As vezes, só as vezes, eu queria pode sair da minha casa sem ter que cumprimentar 20 pessoas, abraçar essas 20 pessoas e dizer que está tudo bem, que a vida está ótima, que o país é uma merda mas que nós vamos seguir. As vezes eu só queria que as pessoas sumissem da minha frente, que eu pudesse ser invisível, só por alguns instantes. Bons momentos em que eu poderia fazer o que eu quisesse, ser o que eu quisesse, dizer o que eu quisesse. Deixar de ser o bonequinho intocável com um sorriso perfeito nos lábios trêmulos de rancor. Eu queria que nada nem ninguém se afetasse por mim, pelo que eu digo ou faço, só por um momento. Só por um momento eu queria estar zerado livre dos sentimentos e julgamentos dos outros. Zerado de sentimentos e ações. Nulo. Ou pleno. Me sentir pleno. Pleno comigo mesmo. Sem a interferência de ninguém. Sem ter que pedir a opinião de ninguém. Sem precisar da opinião de ninguém. Agradar ninguém, sabendo que quando essa pessoa virar as costas tudo vai mudar, magicamente sua opinião vai mudar quando falar com outro alguém. Tudo vai mudar em 2 min. Apenas 2 minutos.

#AqueleSobreOQueÉVisto

Seu cabelo é tão bonito, o que você usa?

Você tem um rosto tão bonito, passa muitos cremes?

Você trabalha com publicidade?

É modelo?

Se veste tão bem, pena que está acima do peso.

Deveria passar creme no rosto.

Pessoas com pernas grossas não podem usar calças tão justas, não fica bem.

Nossa, você engordou.

Você tem hálito de cadáver.

Encontrei alguém IGUAL a você. Só que na versão melhorada.

Não aceito desculpas, eu também tive que trabalhar quando fui morar na Europa.

Você é muito jovem para isso.

Você é muito velho para isso.

#AqueleSobreAAutoFicção

E se nós formos personagens? Já pensou? E se nós formos personagens escritos por alguém. Alguém famoso, um dramaturgo ou escritor... ou mesmo uma pessoa qualquer que tenha uma caneta e papel e acesso a um computador. E se todas as nossas falas. TODAS. Todinhas. Foram escritas para nós e decoramos antes mesmo de nascer. Vindo aqui como meras reproduções baratas de algo que já foi pré-estabelecido por um diretor maior. E se nós tivermos um destino o qual não podemos fugir e passarmos por coisas que não podemos evitar. Ouvirmos músicas que não queremos ouvir, formos onde não quisermos ir. Perdermos quem não queremos perder. E se não tivermos escolha sobre o que cada um pode ou deve fazer. E SE NÃO TIVERMOS ESCOLHA NEM DO PROXIMO PASSO QUE VAMOS DAR. Ainda seria, seria melhor do que a responsabilidade da liberdade? A responsabilidade sobre onde se está e onde se vai chegar. Ser responsável por algo que ainda nem sei o que será? E se? E se eu estiver escrevendo essa história? E se eu tiver a responsabilidade sobre tudo que acontece? Sobre as verdades que são ditas, e as mentiras também. E se eu souber cada passo que cada um dá, ainda sim sou responsável? Se sim, se eu for responsável. Se eu for responsável pela fome no mundo, por todas as guerras que acontecem ou pela eleição do próximo presidente, quem vai me julgar? Quem? Se cada um escreve a própria história e a nossa chegou até aqui, quem é o responsável? Quem?

#AqueleDasRelaçõesInterpessoais2

Não tem nada para comer. Com essa coisa/greve não tinha nada para comprar nos supermercados.

Vamos morrer à míngua.

Aham, triste eu sei. Olha, eu não gostaria de ser grosseiro mas eu gostaria tanto que você fosse embora. É que o Sr. Coelho precisa dormir, sabe? Depois do sexo... depois de gastar tanta energia.

Claro, eu vou. Vou a merda. Só preciso conseguir um carro.

Vai ser difícil hoje. Nenhum carro saiu da garagem.

E eu vou embora como?

Como você chegou até aqui?

Ganhei carona de uma nave espacial!

Legal. Acredito mesmo em seres extraterrestres.

Só preciso achar um jeito de ir embora.

Não tem ônibus.

Sério?

Nem lotação. Táxi. Trem. Tudo parou.

Gente, onde eu estava quando tudo isso começou?

Conhecendo a Via Láctea, com seus amigos extraterrestres talvez...

Engraçadinho. Seu humor é muito peculiar.

Você me tira para burro.

Sim, mas você é o Sr. Coelho.

Anta.

Jumento.

Jegue.

Gato.

O que?

Você é bem gato.

Obrigado. O que você faz?

Sou biólogo.

Ah, nem imaginei. Como você se chama Sr. Coelho?

Não gosto e falar muito de mim. Sou misterioso.

Legal.

Conseguiu chamar um carro?

Nada.

Eu te avisei. Lá embaixo o sinal é melhor.

Prefiro ficar aqui, obrigado. Quer dizer, Preferir mesmo eu não prefiro, só não tenho muitas opções.

Be my guest.

Você aprecia arte.

Como?

Você gosta de arte?

Como sabe?

Pelos livros, na prateleira.

Ah.

A Sagração da Primavera.

Sou ator, ok? Confesso.

Hey, calma. Espera, você não disse que era biólogo?

Eu estava representando um personagem. É que eu sou discreto e fora do meio.

Ah. Percebi. Nunca te vi em nenhum teatro.

Eu não vou. Não gosto muito.

Não gosta?

É que eu não entendo.

Ah.

E a história da virgem sacrificada, você entende?

Qual?

A Sagração da Primavera.

Nunca vi. O DVD fica bonito na parede. Arte faz a gente parecer inteligente.

Ah.

Como você sabe?

O que?

A coisinha/historinha.

Porque já assisti.

Você gosta dessas coisas?

Eu também sou um ator.

Qual novela?

De teatro.

Ah.

Já fez?

O que?

Essa coisa da primavera. Já fez no teatro?

A Sagração. É dança.

Ah. Que enganação.

Você atua em que mesmo?

Publicidade.

Ah.

Conseguiu um carro?

Ainda não.

Se esforça mais.

O que o Sr. Coelho gosta de fazer?

Ficar em silêncio, ficar sozinho, gozar de vez em quando e ir dormir.

Ah.

Você?

Gosto de ler. Gosto de arte. Gosto de me conectar de verdade com as pessoas.

Acho que represento tudo que você não gosta.

Você não é o único.

Você tem hálito de cemitério.

Você já percebeu que é um parasita, você é um ser vivo, plantas são seres vivos, você se alimenta de plantas, você é um parasita, você percebeu que a sua vida depende da morte de outro ser, já percebeu que se alimenta de outros animais, quando se alimenta eles apodrecem dentro de você, que seu corpo é um enorme cemitério e que você apodrece de dentro para fora. Já percebeu?

Ao invés de investir seu dinheiro suado em academias, plásticas e produtos de beleza deveria investir em aulas de atuação.

Conseguiu um jeito de ir embora daqui?

Nada de carro, ônibus, charrete ou mula.

Estamos fadados a ficar juntos.

Como um casamento.

Que sorte a nossa.

Vai tomar no cu

#AqueleDaAutoExplicação

Olá, Tudo bem? Desculpe interromper a dramaturgia contemporânea e experimental. Me reconheceu? Eu sou a #. Sim, sou eu mesmo. Hashtag. Muitos devem se perguntar porque estou tão presente aqui neste relato esburacado de história sem fim. Ai que cansa. Enfim, eu sou aquela que antigamente era antiquada, já fui chamada de “jogo da velha”, já estive impressa em celulares e calculadoras pelo mundo todo e poucas pessoas sabiam qual era a minha real função. Bem, qual era a minha real função? Sem alguém descobrir, por favor me avise, porque eu ainda não sei. Eu sempre estive tentando me encontrar neste mundo. Quer dizer, antigamente, hoje em dia todo mundo sabe que eu sou sinônimo de visualizações, curtidas. Eu estou na internet. Isso mesmo, a internet usa e abusa de mim todos os dias para que suas fotos, publicações, textos desinteressantes sejam visualizados por pessoas que buscam assuntos específicos que estão colados a mim. Coladinhos. Isso mesmo. Você me conhece é claro. Hoje sou sinônimo do online, do público, daquilo que é mostrado para que alguém veja. Me veja. Me veja. ME VEJA. Então vocês podem se perguntar se esta peça foi desenvolvida para se relacionar com uma plataforma online, certo? Não... sei. Isso não sei dizer mesmo, com a *performance art* dizem que qualquer coisa é arte e tudo pode, eu fico perdida, o que pode o que não pode? Não existe mais. Enfim, só vim lhes dizer que estou aqui, existo, penso e compartilho. Estarei presente ao lado de todo espetáculo/peça/coisa. Até mais.

#AqueleSobreOQueÉRespondido

Eu só lavo, condicionador é importante.

Creme só pós sol ou antes de dormir. Não sou muito vaidoso.

Sim eu trabalho. Publicidade é difícil. Relacionar a sua imagem a um produto é um pouco assustador. Se coisificar, porque a gente se coisifica.

Nem sei se existe essa palavra.

Eu não sou. Eu tento, mas não consigo.

Perdi 3 quilos, estou tentando.

Eu passo, pós sol. Já parei de usar essas calças por um tempo, depois percebi que isso era uma bobagem.

Eu não te perguntei nada. Porque as pessoas falam esse tipo de coisas sem serem consultadas?

Sim, abrigo um cemitério.

Porque você não vai até ele então?

Sim, mas só ligar para o pai fazendeiro e pedir ajuda, como é difícil viver na Europa.

Eu tenho capacidade, não sou muito jovem.

Velho? Como posso ter ficado velho assim...

#AqueleDaAlegoria

Era uma vez, sei que muitas histórias começam com era uma vez e essa é mais uma delas. Era uma vez um monge, acho que era monge, ele era um artista, pintor, escultor, não lembro, mas também não interessa, não vai prejudicar a história não saber que arte este monge fazia. Suas artes eram muito famosas, então um rei muito rico, porque os reis no meu imaginário são todos ricos, foi até ele e pediu que criasse uma arte, uma pintura, era uma pintura. Então o rei foi até o monge e pediu que ele pintasse o quadro mais lindo que já foi visto. O monge aceitou a proposta/propina e pediu que o rei tivesse paciência que ele faria o quadro, pintaria o quadro mais lindo já visto, sim porque nestas histórias tudo tem a máxima do melhor, mais bonito, mais poderoso e etc. Alguns meses mais tarde rei voltou pedindo seu quadro, já que havia efetuado a propina/pagamento. O monge disse que ele ainda não estava pronto. Pacientemente o rei voltou para sua casa/castelo, deve ser um castelo, voltou para seu castelo e esperou alguns meses até pedir novamente o quadro. Novamente o monge pediu para que ele esperasse, por anda não estava pronto. Deva vez passaram-se anos até que o rei solicitasse novamente seu futuro quadro, já que ainda não era seu, então é "futuro quadro". O monge ainda não havia terminado seu quadro. Vou pular uma parte porque senão fica maçante e tudo mundo já entendeu que o rei vai pede o quadro e o monge só enrola. Passaram-se 40 anos até que o rei exigisse, veementemente, seu quadro. O monge então foi até uma folha de papel, desenhou alguns rabiscos indescritíveis e entregou ao rei. Fim

Eu sei que este não é o fim esperado, quando ouvi esta historinha eu esperava um fim mais impactante, uma lição de vida, uma piadinha que fosse, mas é isso. Nem tudo é como se espera. As coisas não demoram o tempo do seu acontecimento em si. Elas demoram muito tempo mais. Talvez eu seja mesmo um romântico.

#AqueladDoEncontro1

Aqui. Onde a cidade é toda nossa.

Aqui?

Pode ser aqui?

Aqui?

Sim, como se a cidade fosse toda nossa.

Porque toda nossa?

Porque estamos aqui, em frente aos maiores poderes: Igreja, representada pela catedral da cidade, Estado, representado pelo palácio da Justiça e a Arte, representada pelo teatro municipal. Estamos no núcleo, no coração da cidade.

Arte? Desde quando alguém se preocupa com arte neste país?

Desde quando?

Adorei a nossa tarde

O país ruindo e a gente não pensando em nada além de...

Você percebe como tudo isso é estranho? Como o ser-humano é ridículo? Inventa coisas para depender delas, depois entra em crise quando aquilo que antes elas viviam sem se acaba.

Foi de uma maneira brusca.

As pessoas não caminham até a esquina mais.

E os alimentos que não chegam?

E as hortas comunitárias que não são cuidadas?

Que papo mais hippie. Hoje quando eu acordei não imaginava o que seria. Como seria.

Eu abri os olhos já pensando em escrever. Deveria ter ficado em casa escrevendo.

#AquelaDosAgradecimentos

Agradeço a **Stanislaski** que me ensinou a importância das ações físicas. **Bertold Brecht** que quebrou todas as paredes possíveis, me ensinou o viés político e possibilidade de olhar no olho de cada espectador. Agradeço a **Dioniso** pelo bacanal e aos gregos por esse espaço chamado teatro que me faz vibrar ao lado de pessoas tão queridas. Agradeço a **Tchekov** por me dar um retrato da vida como ela é, a **Nelson Rodrigues** por fazer seu retrato da vida brasileira. Agradeço ao louco mais genial que já existiu por me ensinar que meu corpo não tem órgãos, não tem forma, não tem gênero. **Yoshi Oida** por me fazer transformar o invisível visível aos olhos dos outros. Agradeço ao **Matteo Bonfio** por me mostrar um jeito distorcido de retratar a nossa distorcida realidade. A **Shakespeare, Molière, Ésquilo, Sarah Kane, Ramón Griffero, Daniel Varanese, Nick Silver, Martin Crimp e Rodrigo Garcia** por transformarem realidades irreais em reais palavras, ações e pensamentos. Essa peça leva um pouco de cada um. Eu levo um pouco de cada um.

#AqueleDoAcontecido1

Uma bomba explode o parlamento, pessoas cansadas do sistema político atual resolvem acabar com a roubalheira de uma vez por todas OU estudantes de arte de todos países são rechaçados brutalmente por policiais enquanto realizam a Primavera Das Artes OU caminhoneiros cansados param o transporte de todo o país, ninguém recebe ou entrega mais nada OU pessoas por todo o país se atiram pelas janelas sem esperança acabam com suas vidas na maior onda de suicídio coletivo na história. Não sei ao certo o que realmente foi, só sei que tudo está um caos. A população está sedenta por ação-ato, querem sangue, suor, tem sede. Tudo está um caos.

#AqueladDoEncontro2

Aqui. Onde a cidade é toda nossa.

Aqui?

Pode ser aqui?

Aqui?

Sim, como se a cidade fosse toda nossa.

Porque toda nossa?

Porque estamos aqui, em frente aos maiores poderes: Igreja, representada pela catedral da cidade, Estado, representado pelo palácio da Justiça e a Arte, representada pelo teatro municipal. Estamos no núcleo, no coração da cidade.

Arte? Desde quando alguém se preocupa com arte neste país?

Desde quando?

Adorei a nossa tarde

O país ruindo e a gente não pensando em nada além de...

Você percebe como tudo isso é estranho? Como o ser-humano é ridículo? Inventa coisas para depender delas, depois entra em crise quando aquilo que antes elas viviam sem se acaba.

Foi de uma maneira brusca.

As pessoas não caminham até a esquina mais.

E os alimentos que não chegam?

E as hortas comunitárias que não são cuidadas?

Que papo mais hippie. Hoje quando eu acordei não imaginava o que seria. Como seria.

Eu abri os olhos já pensando em escrever. Deveria ter ficado em casa escrevendo.

Não. O dia foi incrível, eu nunca tinha ido naquela rua.

Mas eu tinha que escrever. É importante.

Importante pra quem?

Pra quem o que?

Pra quem as coisas são importantes.

Para as pessoas?

Que pessoas?

As pessoas que se importam.

Se importam com o que?

Com o que eu escrevo.

E quem se importa com o que você escreve?

Muita gente.

Muita gente quem?

Eu...

Você?

Sim.

Então você escreve para si?

Escrevo pra quem eu quiser.

Tudo bem, não está mais aqui quem falou. O que você vai fazer com as coisas que escreve?

Eu também não conhecia aquela rua.

Olha a fila de carros.

Achei que nem tinham tantos rodando hoje, por causa da...né...

Acho que algumas pessoas tinham estoque em casa.

Fiquei sabendo que a espera chega a ser de 1h.

Diz que as coisas vão mudar, é a Revolução.

O que?

Diz, dizem que as coisas vão mudar.

Quem diz?

Como assim?

Gostaria de saber quem é essa pessoa que diz, que "dizem".

Sei lá, se diz.

Mas, quem é “se”? Quem é o “dizem” o “eles” que dizem, ou elas... não sei.

As pessoas.

Mas que pessoas?

Todos que dizem.

Que dizem? Eles? Elas?

Não sei. Também não interessa.

É claro que interessa.

A quem?

A mim. Interessa a mim. Perguntei porque obviamente eu quero saber.

Eu disse, está bem? Eu disse

Você?

É

Então você se responsabiliza pelo “se diz”.

Sim, eu tomo toda a responsabilidade pelo “se diz”.

Total?

Com certeza.

Integral?

Mas que raios, me responsabilizo sim.

Por todas as vezes que se diz “se diz”.

Não, eu não posso tomar essa responsabilidade.

Claro, tem medo.

Medo de que? Eu não posso me responsabilizar pelo que as pessoas dizem, eu nem sei o que se diz todas as vezes que se diz “se diz”.

Você fala muito “se diz”. Talvez realmente seja responsável por isso tudo.

Isso tudo o que?

Todas as vezes que se diz “se diz”.

NÃO, mas porque você está tão preocupado com isso.

Porque as pessoas falam muita merda hoje em dia.

Sim, mas isso foi sempre. Porque a preocupação agora?

Porque alguém tem que encontrar esse sujeito.

Que sujeito?

O sujeito que se oculta da responsabilidade do que se diz.

Que diz o que?

Que diz “se diz”?

Ah. Porque?

Porque alguém tem que se responsabilizar pelas merdas que se diz. As palavras têm muito poder. As palavras podem machucar mais que uma ação física.

Ah é?

Sim.

Quem disse?

O que?

Que as palavras ferem mais que ações físicas.

Não sei.

Não sabe?

Acho que se diz.

#AqueleDoQuePoderiaTerSidoOuDoQuePodeSer

Aquilo que se diz é muito importante. Aquilo que se diz numa poesia, num texto teatral. Aquilo que se diz numa conversa ou até para si mesmo. As palavras têm poder. O poder de modificar o rumo da história. Esta história que é escrita diariamente. Palavra ação. Palavra aço. Aço, ferro. Duro, forte e imutável. Aço, sufixo que denomina aumentativo, referenciar golpe, intensidade, ação.

Mamaço

Ricaço

Golpaço

Tuitaço

Panelaço Ameaço

Abraço

Beijaço

Rechaço

Palhaço

Pelotaço Estilhaço Entrelaço Socaço despedaço

Amordaço chutaço

Chumaço Antebraço Inchaço

Estardalhaço

#AqueleDoAcontecido2

Barracos pegam fogo na periferia da cidade e moradores exigem restauração das suas moradias ameaçando queimar os prédios dos grandes poderes ou prefeitura ignora ativistas acorrentados a árvores e as derruba sem dó, piedade ou aprovação de ninguém ou ônibus explode próximo a metrô no centro da cidade matando milhares de pessoas ou eu narro muitos atentados que aconteceram/acontecem enquanto ignoro que na minha frente uma mulher acompanhada do marido cobre as pernas cheias de hematomas, um jovem pobre e mal vestido é impedido de entrar no prédio porque é considerado bandido, o bilheteiro cobra entradas inteiras e repassa para a produção do espetáculo somente meias-entradas e convites ou eu ignoro que meu pai não fala comigo há 6 anos por não concordar com a minha orientação sexual. O que realmente aconteceu? Ninguém sabe ao certo. Todos dizem muitas coisas. A maioria não fez para modificar o ato, diminuir suas consequências, seus danos.

#AqueleDosDocumentos

Calmo, ao contrário de todos os outros deixa de almoçar para conseguir entregar sua documentação, ano de eleição, não sabe se vai formar, você está prestes a jubilar. Passa pelas ruas onde aturdidos todos tentam entender o que aconteceu/acontece. ARMAGEDOM. Arma,

todos correm, corre para o setor responsável pela sua situação. Delicada situação. Analisa os documentos.

Tarde. Trouxe os documentos? Preencheu o protocolo? Pagou a guia? Fez a solicitação? Entrou na fila?

Sim. Sim Sim. Sim. Claro.

Conseguiu o carimbo do setor de casos especiais?

Não imaginei que era necessária..

Não imagine, Saiba. Prazer em ajudá-lo.

Carimbado.

Pelo chefe do departamento?

Sim.

Certeza?

Quer dizer, não sei se era chefe.

Tenha certeza.

Não pedi as credenciais.

Peça as credenciais.

Olha a assinatura.

Preste atenção antes de pedir qualquer assinatura. Não poderemos dar continuidade ao processo. Prazer em ajudá-lo

Preciso muita protocolar esta documentação.

Tarde. Com estes papéis você não vai conseguir nada.

O que devo fazer?

Imprimir uma nova página e conseguir a assinatura correta. Prazer em ajudá-lo

Assinado, pela pessoa correta em uma nova página.

Tarde. Poderemos dar prosseguimento a sua solicitação.

Ainda bem.

O senhor não assinou.

Claro, se é o que falta.

O senhor reconheceu firma?

Não sou empresário.

A assinatura.

Ah, não.

De nada vale sua assinatura. Prazer em ajudá-lo.

Carimbei o documento, consegui a assinatura, reconheci firma. Podemos continuar o processo?

Tarde. Claro, estou aqui simplesmente para facilitar a sua vida. Tudo correto, só precisamos da sua assinatura.

Perfeito.

Essa assinatura está um pouco diferente da documentação anterior. Até parece ter sido feita por outra pessoa. O senhor é quem diz ser?

O que?

Estou perguntando, numa boa. É quem diz ser?

Não estou acreditando nisso.

Preciso saber.

Você me atendeu todas as vezes, sabe quem eu sou.

Não sei de nada senhor.

Não entendo porque está fazendo isso comigo.

Só estou fazendo o meu trabalho.

Mas é claro que eu sou eu.

Gostaria de resolver o problema, porém preciso da mesma assinatura.

Mas como eu...

Prazer em ajudá-lo.

Carimbei o documento, consegui a assinatura, reconheci firma, treinei incansavelmente esta mesma assinatura. Podemos continuar o processo?

Tarde. Documentação em perfeita ordem.

Podemos.

Podemos o que?

Dar continuidade?

Claro, assim que o responsável pelo sistema chegar. O sistema caiu. Prazer em ajuda-lo.

Carimbei o documento, consegui a assinatura, reconheci firma. Podemos continuar o processo? O sistema já voltou.

Tarde. O sistema está ótimo, sua documentação também. Porém agora não é a hora do dia que recebemos solicitações externas, é o expediente interno.

Não, por favor, não me diga isso. Eu não sei o que fazer mais.

Se acalme senhor

Eu fiz tudo que você pediu, da maneira que você pediu. Porque?

Se acalme.

Porque você não aceita simplesmente aceita minha documentação e se livra de mim de uma vez.

Se relacionar é um problema para você?

Olha, eu não sou um burocrata desalmado que fica sentado como se reinasse o império do papel impresso. Feliz porque todas as pessoas imploram para conseguir protocolar um único e mísero documento que não fará diferença alguma na sua vida, mas COM CERTEZA fará muita diferença na minha. Por favor.

Senhor, tenho acompanhado seu caso, e me preocupa. Fiz tudo que estava ao meu alcance, porém há regras que devem ser seguidas.

Mas você está aí, eu estou aqui, o documento está entre nós. Você não está fazendo absolutamente nada.

Como ousa? Estou fazendo trabalho interno. Neste momento estou no meu minuto de descanso.

Seu minuto de descanso não pode ser daqui 5 minutos.

Depois de tudo que fiz pelo senhor quer sacrificar meu minuto sagrado? Prazer em ajuda-lo.

É só protocolar, só isso. Nunca te pedi nada nem vou pedir. POR FAVOR

Tarde. Estamos fechados para a comemoração interna das festas de fim de ano.

Isso não é possível, só pode estar de brincadeira.

Boas festas.

Achatado pelo sistema abre o aplicativo de encontros casuais. Do desprezo a tentativa de um acalento. Do caos coletivo ao prazer carnal individual.

#AqueleDaMemória

Abrem a porta, entro. Muitas luzes, câmera e pessoas/coisas estão espalhados no lugar. A ação é simples, chegar e sorrir segurando a claquete. Ação. Sorria como se você fosse a pessoa mais feliz do mundo. Difícil fazer. Sorria como se você fosse um produto testado e aprovado pelo metro. Difícil. Sorria como se você não tivesse sido acariciado pelo diretor que te oferece uma maior participação. Tem uma fila de gente querendo seu lugar. A ação é simples. Sorrir. Me colocam sentado. Alguém que não me dirige a palavra mexe no eu cabelo, no meu rosto, bate na minha barriga. Só vão filmar da cintura para cima não é? Outro alguém que não me dirige a palavra tira a minha roupa, outro alguém que não me dirige a palavra tira a minha roupa, outro alguém que não me dirige a palavra tira a minha roupa e decide com outros seres que

tampouco me dirigem a palavra que roupa é a melhor para mim. Listras engordam, mais. Jeans e camiseta sem estampa. Rosa, a cor da estação. Vamos precisar rasgar a camiseta. Rasga, ninguém pergunta se pode. Vamos precisar passar um fio por dentro da calça. Passam. Coloca um casaco de pele. Está calor. Colocam uma roupa de praia. Está frio. Preciso ir ao banheiro. Não se mexa. Você está no lugar certo, com a luz certa. Não atrapalhe agora. A ação é sorrir. Sorrir e correr em direção a um ventilador gigante que, com suas hélices gigantes, funciona como se quisesse alçar voo. A ação é simples. Sorrir. Sorrir e correr na direção do ventilador. Como se quisesse atravessá-lo. Como se quisesse que ele te atravessasse. Como se quisesse ser estilhaçado. Estilhaço. Quanto mais perto você chegar mais irá receber. As pessoas ficam enlouquecidas quando se fala em dinheiro. É simples. É para isso que você está aqui. Ação.

#AqueleDoFim

Acredito que terminar é ainda mais difícil que iniciar. No teatro se vive e se morre toda a noite chegou a hora de morrer, mas sem drama, algo morre para que outra coisa viva. A imagem mais impactante, vive. O texto que mais fez sentido, vive. As críticas ao espetáculo, estas sempre vivem. Vive o jeito de fazer melhor, fazer mais, ir além. Além destas portas onde a vida realmente acontece. A vida como ela é. Dizem que no fim a gente pensa no começo. Se volta para o começo. Eu queria terminar com uma fala bonita. Há quem diga que não temos mas nada a dizer. As palavras têm um poder. Do começo ao fim. Do fim ao começo a gente percorre todo o trajeto. Trajetória. Nos vemos, ouvimos e visualizamos a trajetória. Será que eu posso mudar alguma coisa? Do começo. Vamos começar, está tudo pronto. Vamos começar. Começa. Começa. Ação.